



Saúde da Mulher: Ciclo Vital

Iniciar

Produção e
Realização:



AVISO

A apresentação dos fatos a seguir é baseada em experiências reais. Os profissionais de Saúde da Família são tratados aqui enquanto personagens de uma narrativa, tendo suas ações descritas nesta qualidade. O teor das situações vivenciadas por eles foi preservado, para que desta forma se constitua base para a promoção das reflexões desejadas.



Ao entender a vida em fases distintas nos certificamos do seu constante desenvolvimento. A vida é única, porém, ao dividi-la em etapas, estamos utilizando um recurso para de forma didática aprofundar momentos que fazem parte de um processo evolutivo. Pensando assim, uma fase da vida expressa um estágio da nossa caminhada que possui características próprias ou pode ser marcado por acontecimentos singulares.

As mulheres, por exemplo, tem as etapas da sua vida definidas em função de determinadas características. Logo na adolescência elas passam por uma fase de grandes transformações, de alterações hormonais, que trazem mudanças diversas no seu corpo, nas suas atitudes e na sua afetividade. A mulher madura, por sua vez, vive uma etapa da vida marcada por um processo natural e fisiológico, mas que pode causar importantes efeitos sobre sua a saúde e assim demanda uma atenção especial.

Hoje teremos a oportunidade de conhecer mais sobre essas importantes etapas da vida da mulher, além de dialogar sobre outros temas frequentes no trabalho das equipes de saúde da família.

Climatério



O climatério é definido pela Organização Mundial da Saúde como uma **fase biológica da vida** e não um processo patológico, que compreende a transição entre **o período reprodutivo e o não reprodutivo** da vida da mulher. A **menopausa** é um marco dessa fase, correspondendo ao último ciclo menstrual, somente reconhecida depois de passados 12 meses da sua ocorrência e acontece geralmente em torno dos 48 aos 50 anos de idade.

O climatério não é uma doença e sim uma fase natural da vida da mulher e muitas passam por ela sem queixas ou necessidade de medicamentos. Outras têm sintomas que variam na sua diversidade e intensidade. No entanto, em ambos os casos, é fundamental que haja, nessa fase da vida, um **acompanhamento sistemático** visando à **promoção da saúde**, o diagnóstico precoce, o tratamento imediato dos agravos e a prevenção de danos.

(Ministério da Saúde, 2008)



Climatério

O climatério é definido pela Organização Mundial da Saúde como uma **fase biológica da vida** e não um processo patológico,

Mais de 50

Para aprofundar os seus conhecimentos sobre a "melhor idade" acesse o site: <http://www.maisde50.com.br/>

visando à **promoção da saúde**, o diagnóstico precoce, o tratamento imediato dos agravos e a prevenção de danos.

(Ministério da Saúde, 2008)



SANDRA CHEGA A USF PARA UMA DAS ÚLTIMAS CONSULTAS DO SEU PRE-NATAL.



AO TÉRMINO DAS APRESENTAÇÕES, SANDRA SEGUE PARA SUA CONSULTA.



NO CAMINHO PARA A CONSULTA...

SABE ANDREA, MINHA MÃE ESTA DOENTE. ELA JÁ VEIO DE LÁ PASSANDO MAL. TEM COMO VOCÊS MARCAREM UMA CONSULTA COM A DRª ANA PARA ELA?!



...SABE O QUE É MINHA FILHA, EU NÃO GOSTO DE MÉDICO.

SÂNDRA DIZ QUE TO DOENTE, MAS ACHO QUE VAI PASSAR... TEM DIA QUE EU NÃO SINTO NAOA.

O QUE A SENHORA ESTA SENTINDO DLINDA.

VAMOS CONVERSAR UM POUCO... NÃO PRECISA SER AGORA. QUE TAL MARCARMOS UM ENCONTRO E DAÍ CONVERSAMOS NÓS DUAS?!

POSSO ESPERAR POR VOCÊ NA SEGUNDA-FEIRA AS 13:30?

APÓS DEMONSTRAR CERTA INIBIÇÃO, D. LINDA CONCORDA EM CONVERSAR COM A ENFERMEIRA ANDREA NA DATA MARCADA.





QUEM É LINDA?

ALMERINDA TEM 61 ANOS, NASCEU E VIVE NUMA PEQUENA CIDADE NA PERIFERIA DE RECIFE. MÃE DE 6 FILHOS, 4 HOMENS E 2 MULHERES, VIÚVA, COM UM COMPANHEIRO HÁ 6 ANOS, COM QUEM RESIDE. TRABALHA COMO DIARISTA, ANALFABETA.



NO DIA AGENDADO DONA LINDA VEM A USF TRAZIDA POR SUA FILHA GISLENE.



A ENFERMEIRA ANDREA CONDUZ UMA ENTREVISTA PARA AVALIAR O CASO DE D. LINDA.



DEPOIS DE REALIZADA A ENTREVISTA, A ENFERMEIRA CONSOLIDA AS INFORMAÇÕES SOBRE A PACIENTE.



CASO CLÍNICO

INFORMA HAS COM USO ROTINEIRO DE MEDICAÇÃO, NEGA OUTRAS PATOLOGIAS. TODOS OS FILHOS FORAM DE PARTO DOMICILIAR, INFORMA NUNCA TER REALIZADO QUALQUER TIPO DE AVALIAÇÃO GINECOLÓGICA. RELATA QUE HÁ APROXIMADAMENTE CINCO ANOS COMEÇOU A APRESENTAR ONDAS DE CALOR, PRURIDO E QUEIMADÃO VULVOVAGINAL, SEcura E CORRIMENTO VAGINAL. NO MOMENTO REFERE PALPITAÇÕES, CEFALÉIAS, INSÔNIA E IRRITABILIDADE. QUANDO INDAGADA SOBRE A DATA DA ÚLTIMA MENSTRUACÃO, RESPONDE QUE JÁ FAZ "MUITO TEMPO". A QUEIXA PRINCIPAL RELACIONA-SE A DOR À RELACÃO SEXUAL QUE, PARA LINDA, LEVA À QUEDA DA LIBIDO, SENTINDO-SE UM POUCO "FRIA" PARA O SEXO, O QUE A DEIXA "MUITO NERVOSA". ALIMENTOU 10 KG NOS ÚLTIMOS 5 ANOS. NÃO FAZ RESTRIÇÕES ALIMENTARES. É SEDENTÁRIA. FUMANTE DE 10 CIGARROS POR DIA. PAI FALECIDO DE IAM E MÃE OBESA. NEGA DIABETES NA FAMÍLIA.

EXAME FÍSICO GERAL

ALTURA: 1,56 M PESO: 76,800 KG IMC: 31,2 KG/M²
 CINTURA: 92 CM PA: 150 / 95 MMHG P: 84 BPM
 RESTANTE DO EXAME: NDN

PLANO TERAPEUTICO

INICIALMENTE REALIZADO AGENDAMENTO PARA COLPOCITOLOGIA ONCÓTICA, AVALIAÇÃO ODONTOLÓGICA E MAPEAMENTO DE PA. A SEGUIR MARCAÇÃO DE CONSULTA PARA INVESTIGAÇÃO DE OUTRAS DCNTS (DM E DISLIPIDEMIA). CONVITE PARA INSERÇÃO EM GRUPO DE CAMINHADAS E AVALIAÇÃO DE ACEITAÇÃO DE ENCAMINHAMENTO PARA CURSO DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS NA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO.



DEPOIS DE REALIZADA A ENTREVISTA, A ENFERMEIRA CONSOLIDA AS INFORMAÇÕES SOBRE A PACIENTE.



APÓS ENCAMINHAR O
ACOMPANHAMENTO DE D. LINDA, SANDRA
VOLTA SUAS ATENÇÕES PARA SUA IRMÃ
GISLENE.
NÃO PERCA ESSA E OUTRAS
EMOCÕES NO PRÓXIMO SAÚDE NA
PRÁTICA!

CASO CLÍNICO

INFORMA HAS COM USO ROTINEIRO DE MEDICAÇÃO, NESA OUTRAS PATOLOGIAS. TODOS OS FILHOS FORAM DE PARTO DOMICILIAR, INFORMA NUNCA TER REALIZADO QUALQUER TIPO DE AVALIAÇÃO GINECOLÓGICA. RELATA QUE HÁ APROXIMADAMENTE CINCO ANOS COMEÇOU A APRESENTAR ONDAS DE CALOR, PRURIDO E QUEIMADURA VULVOVAGINAL, SECA E CORRIMENTO VAGINAL. NO MOMENTO REFERE PALPITAÇÕES, CEFALÉIAS, INSÔNIA E IRRITABILIDADE. QUANDO INDAGADA SOBRE A DATA DA ÚLTIMA MENSTRUACÃO, RESPONDE QUE JÁ FAZ "MUITO TEMPO". A QUEIXA DE A DOR À RELAÇÃO SEXUAL QUE, PARA A LIBIDO, SENTINDO-SE UM POUCO "FRIA" DEIXA "MUITO NERVOSA". AUMENTOU 10 KG DE PESO, NÃO FAZ RESTRIÇÕES ALIMENTARES. É DIABÉTICA, COM 10 CISARRÓS POR DIA, PAI FALECIDO DE DIABETES NA FAMÍLIA.

EXAME FÍSICO GERAL

FECHAR
6,800 KG IMC: 31,2 KG/M²
CINTURA: 112 CM PA: 130 / 95 MMHG P: 84 BPM
REMANEJANTE DO EXAME: NON

PLANO TERAPEUTICO

INICIALMENTE REALIZADO AGENDAMENTO PARA COLPOCITOLOGIA ONCÓTICA, AVALIAÇÃO ODONTOLÓGICA E MAPEAMENTO DE PA. A SEGUIR MARCAÇÃO DE CONSULTA PARA INVESTIGAÇÃO DE OUTRAS DCNTS (DM E DISLIPIDEMIA). CONVITE PARA INSERÇÃO EM GRUPO DE CAMINHADAS E AVALIAÇÃO DE ACEITAÇÃO DE ENCAMINHAMENTO PARA CURSO DE ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS NA ASSOCIAÇÃO DE MORADORES DO BAIRRO.



Grupo como Espaço de Reflexão

Educar no campo da saúde coletiva implica ir além da assistência curativa, significa dar prioridade as ações de promoção a saúde e prevenção de doenças, por meio do desenvolvimento de práticas de educação em saúde, tanto no âmbito individual como coletivo, voltadas para a melhoria da saúde dos indivíduos, família e comunidade. A atividade de grupo educativo em saúde consiste numa técnica de trabalho coletivo, cujo objetivo é promover o processo de aprendizagem na qual indivíduos, coletivamente, buscam uma prática consciente de comportamentos preventivos ou de promoção da saúde.

A existência de um mesmo objetivo no desenvolvimento grupal supõe a necessidade de que os participantes do grupo realizem um trabalho ou tarefa em comum, que é a construção do conhecimento sobre o tema. Esta abordagem tem sido demandada pelas equipes saúde da família e dos profissionais de saúde como forma de intervenção na saúde e na população em geral.



SANDRA CHEGA NA USF PARA BUSCAR D. LINDA APÓS UMA CONSULTA.



MINUTOS DEPOIS...

SABE O QUE É? ESTOU MUITO PREOCUPADA COM GISLENE. ELA VOLTA SOZINHA DA ESCOLA À NOITE E CADA VEZ CHEGA MAIS TARDE.

JÁ VI OUTRO DIA UM GAROTO COM ELA. TENHO MEIO QUE JÁ ESTEJA COM NAMORADO E, SABE COMO É... DAQUI A POUCA TA DE BARRIGA.

O QUE VOCÊ ACHA DE MARCARMOS PARA ELA UMA VINDA AO GRUPO DE ADOLESCENTES PARA QUE ELA POSSA DISCUTIR COM OUTROS JOVENS ASSUNTOS SOBRE NAMORO, SEXUALIDADE E FORMAS SEGURAS PARA O SEXO?



Grupo Educativo



MAS ELA NÃO É MUITO NOVA PARA ISSO?

MAS É PREFERÍVEL QUE ELA POSSA CONVERSAR SOBRE ESSES ASSUNTOS E ENTÃO OPTAR PARA TER UMA INICIAÇÃO SEXUAL SEGURA. ISSO SE REFERE A GRAVIDEZ PRECOCE E, MAIS QUE ISSO! AS DOENÇAS SEXUAIS.

TAMBÉM TEM OUTRA COISA... O GRUPO NÃO TRATA SÓ DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, OUTROS ASSUNTOS DE INTERESSE DOS JOVENS SÃO CONVERSADOS, INCLUSIVE ESTAMOS NO MOMENTO CONVERSANDO MUITO NO GRUPO SOBRE O EXAME DAS MAMAS...

VOCÊ SABE... É ACONSELHÁVEL A TODA MULHER REALIZAR O AUTO EXAME DE SUAS MAMAS... E AS MAIS NOVINHAS, SEMPRE ACHAM QUE ISSO "É COISA PRA COROA...". ESSA CONVERSA É MUITO IMPORTANTE!



MAS ELA NÃO É MUITO NOVA PARA ISSO?

MAS É PREFERÍVEL QUE ELA POSSA CONVERSAR SOBRE ESSES ASSUNTOS E ENTÃO OPTAR PARA TER UMA INICIAÇÃO SEXUAL SEGURA. ISSO SE REFERE A GRAVIDEZ PRECOCE E, MAIS QUE ISSO! AS DOENÇAS SEXUAIS.

NÃO PERCA NO PRÓXIMO SAÚDE NA PRÁTICA A INSERÇÃO DE GISLENE NO GRUPO ADOLESCENTE DA COMUNIDADE.

FECHAR

TAMBÉM TEM OUTRA COISA... O GRUPO NÃO TRATA SÓ DE MÉTODOS CONTRACEPTIVOS E DE DOENÇAS SEXUALMENTE TRANSMISSÍVEIS, OUTROS ASSUNTOS DE INTERESSE DOS JOVENS SÃO CONVERSADOS, INCLUSIVE ESTAMOS NO MOMENTO CONVERSANDO MUITO NO GRUPO SOBRE O EXAME DAS MAMAS...

VOCÊ SABE... É ACONSELHÁVEL A TODA MULHER REALIZAR O AUTO EXAME DE SUAS MAMAS... E AS MAIS NOVINHAS, SEMPRE ACHAM QUE ISSO "É COISA PRA COROA...". ESSA CONVERSA É MUITO IMPORTANTE!



Grupo Adolescente



Muitos são os desafios encontrados durante a implementação de um Grupo de Adolescentes. A formação dos grupos pode não ser uma tarefa fácil inicialmente. Uma das grandes dificuldades pode ser encontrar horários compatíveis entre os participantes, pois os mesmos freqüentam diferentes escolas, cursos e atividades. Em media participam 10 - 15 adolescentes das reuniões e os locais de realização podem ser as escolas municipais, associações de moradores, igrejas ou outros espaços de convívio próximos a USF.

Manter o foco talvez tenha seja um dos principais desafios na condução do processo grupal. Parece fácil teoricamente retomar o tema sempre que este é desviado, no entanto, por se tratar de adolescentes e pela complexidade dos assuntos, muitas situações ocorreram em que se faz necessario esclarecer qual o objetivo do grupo. Mas percebe-se claramente como esse recurso educativo permite que esses adolescentes tenham um espaço para contar suas histórias e trocar as suas percepções e os seus sentimentos sobre as suas experiências.

ESCOLA MUNICIPAL

PRÓXIMO A USF.

OLÁ GENTE, E AÍ, COMO ESTAMOS? ANIMADOS PRA MAIS UMA REUNIÃO DO NOSSO GRUPO?

HOJE EU TROUXE A GISELENE. ELA É NOVA AQUI NO BAIRRO E VEIO CONHECER O GRUPO E SE GOSTAR DEVE CONTINUAR PARTICIPANDO.





COMBINAMOS NO ÚLTIMO ENCONTRO QUE HOJE IRÍAMOS FALAR SOBRE NAMORO, NAMORADOS, NAMORADAS, PRIMEIRA TRANSA, SEXO, CAMISINHA, PRAZER, ESSAS FORAM AS PALAVRINHAS MÁGICAS QUE VOCÊS DEIXARAM ANOTADAS...

ENTÃO PRÉPAREI UMA HISTORINHA PRA VOCÊS. VAMOS CONVERSAR???



... E ATIVIDADE TRANSCORRE SEM PROBLEMAS.



Grupo Adolescente



FINAL DO ENCONTRO



FINAL DO ENCONTRO



AGORA QUE TAVA BOM! AH, NÃO, ANDREA. VAMOS FICAR MAIS UM POUQUINHO...

NÃO PERCA NO PRÓXIMO EPISÓDIO...
VENDO O RESULTADO DA PARTICIPAÇÃO DE GISLENE, SANDRA DECIDE SE INTEGRAR AO GRUPO DE PLANEJAMENTO FAMILIAR DA COMUNIDADE.

FECHAR

UM
D!!!



SIM, GOSTEI MUITO, ACHO QUE NO PRÓXIMO VOU CONSEGUIR FALAR MAIS...



O **Planejamento Familiar** deve ser tratado dentro do contexto dos direitos reprodutivos, tendo, portanto, como principal objetivo garantir às mulheres e aos homens um direito básico de cidadania, previsto na Constituição Brasileira e regulamentada pela lei do Planejamento Familiar: o direito de ter ou não filhos/as.

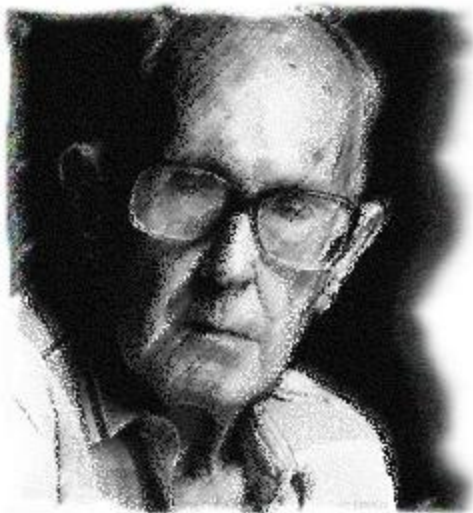
Consiste na orientação sobre como planejar sua família de forma segura e de como evitar a gravidez indesejada, esclarecendo dúvidas sobre os métodos contraceptivos existentes.



Vamos acompanhar como os profissionais da USF trabalham o Planejamento Familiar?







*"Há duas épocas na vida, infância e velhice,
em que a felicidade está numa caixa de bombons."
Carlos Drummond de Andrade*

Hoje tivemos a oportunidade de dialogar sobre importantes etapas da vida da mulher, além de aprofundar os nossos conhecimentos sobre temáticas importantes na área de Saúde da Família. Esperamos que as atividades e fóruns desta disciplina possam dar continuidade as reflexões propostas por este material.

Contamos com a sua participação!

CRÉDITOS

COORDENAÇÃO GERAL	PAULO ROBERTO VOLPATO DIAS
COORDENAÇÃO DE PLANEJAMENTO	CÉLIA PIERANTONI
COORDENAÇÃO EXECUTIVA	MÁRCIA RENDEIRO
COORDENAÇÃO COLEGIADA DO CURSO	MARIA INEZ PADULA (MED) CÉSAR FAVORETO (MED) MARIA ISABEL C DE SOUZA (ODONTO) RENATA ROCHA JORSE (ODONTO) SÔNIA ACIOLI (ENF) LUIZA MARA (ENF)
COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA	ELOIZA S. GOMES DE OLIVEIRA
COORDENAÇÃO DE PRODUÇÃO	MARIO JOÃO JR. ANDREA CASTRO
DESIGN DIDÁTICO	MATEUS AMARAL SERGIO AMARAL
DESIGN GRÁFICO	JOSÉ RICARDO BASÍLIO
DESENVOLVIMENTO	MARIO AUGUSTO S. DA FONSECA

GRUPO DE TRABALHO DE CONTEÚDO

MARIA INEZ PADULA (MED)
CÉSAR FAVORETO (MED)
MARIA ISABEL CASTRO DE SOUZA (ODONTO)
RENATA ROCHA JORSE (ODONTO)
KATLIN DARLEN MAIA (ODONTO)
ARIÁDINA HERINGER (ENF)
SHIRLEY SOARES DA SILVA MARINS (ENF)

ATORES

MARIO FONSECA
ANDREA CASTRO
THAÍS TRINDADE
EURIDES BENINCA
CLÁUDIA MENEZES
ANA BARBOSA
ALEXANDRE TELLES